



- > CLODOALDO MACCARI (TITO)
- > FORMAÇÃO: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS;
- > RESIDENTE A 36 ANOS EM GAÚCHA DO NORTE MT
- > FUNCIONÁRIO EMPAER MT A 27 ANOS;
- > VIVEIRISTA E PRODUTOR SERINGUEIRA;
- > DIRETOR PRESIDENTE AHEVEA (2016/18);





HISTÓRICO DE GAÚCHA DO NORTE MT

No início da década de 80, iniciou-se o núcleo de Gaúcha do Norte, com a vinda de famílias, em sua grande maioria da região sul do país, trazidas pela oferta de terras baratas, através da Colonizadora Gaúcha, na promessa de um futuro mais promissor no ramo agrícola, algo que não aconteceu em virtude da descapitalização destas famílias por falta de estrutura e crédito.

O comércio local teve um desenvolvimento lento devido ao difícil acesso principalmente nos períodos das chuvas, as mercadorias principalmente comidas, eram só para suprir as maiores necessidades das poucas famílias que aqui habitavam. Mercadorias estas que os comerciantes buscavam em Paranatinga com caminhão ou trator. A baixa renda da população não permitia grandes investimentos ou aquisição de bens. Houve um longo período de escassez da moeda corrente, obrigando a troca de vales entre o comércio e prestadores de serviços.





Devido a tal realidade, começou acontecer uma grande evasão de famílias entre os anos de 1981 e 1982, que voltavam para seus estados de origem ou procuravam outras regiões que oferecessem melhores condições de vida.

Podemos afirmar que a redenção desta comunidade deu-se pela implantação do Programa de Borracha (PROBOR III), no ano de 1983 e 1984 através de uma ação do Saudoso Jonas Pinheiro . A partir daí o empreendimento trouxe benefícios para a comunidade, como a instalação do Banco Bamerindus como repassador dos recursos em parceria com o Banco da Amazônia, o escritório da Emater para prestação de assistência técnica para a área de heveicultura, além da geração de empregos e renda, trazendo esperança para os moradores.





INICIO DA HEVEICULTURA EM GAÚCHA DO NORTE :

> **PROBOR III (1983/84)**

> 63 projetos de 3 ha

> 02 projetos de 10 ha

> 01 projeto de 20 há, no ano seguinte foi ampliado para 110 ha, sendo 90 ha com recursos próprios)

> 02 projetos de 130 há

Total de 579 ha



CENÁRIO ATUAL EM GÁUCHA DO NORTE (SERINGUEIRA)

Área plantada	2800 Há
Área em produção	?
Produção atual	?
Faturamento ao ano	?
Proprietários	172



COOPERXINGU (COOP. MISTA DAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS E AGROINDUSTRIAS DO XINGU)

Nº SÓCIOS: 67

SÓCIOS ENVOLVIDOS NA ATIVIDADE HEVICOLA: 42

ÁREA SERINGUEIRA DOS SÓCIOS: 609 HÁ

ÁREA PRODUÇÃO (SAFRA 16/17) : 192 HÁ

OBS: SAFRA 17/18: 243 HÁ – (18/19: 385 HÁ) – (19/20: 501 HÁ) – (20/21: 561 HÁ) – (21/22: 595 HÁ) – (22/23: 609 HÁ)





PRINCIPAL FOCO DA AHEVEA MT:

- >CERTIFICAÇÃO DOS SERINGUEIROS DE MATO GROSSO;
- >PROJETO PILOTO DE CERTIFICAÇÃO: GAÚCHA DO NORTE MT





O projeto de Certificação baseia na importância econômica social e ambiental da produção de látex, trazendo um maior valor agregado ao produto ofertado pelos produtores rurais. A **metodologia** de certificação do seringueiros é a primeira etapa para a certificação da produção da borracha natural brasileira.

A certificação terá duas etapas com pontos distintos que serão a sustentação do projeto, sendo eles:





1ª Etapa

>Qualidade de Vida e segurança do trabalhador rural

O foco nesta etapa é garantir que o trabalhador tenha uma orientação e siga as recomendações das NR's para Saúde e Segurança do Trabalhador rural, e também das relações trabalhistas.

>Boas práticas de produção no campo

Neste aspecto o projeto visa traçar uma linha implementando as boas práticas na produção do látex, abordando: aquisição de insumo, monitoramento dos riscos ambientais na propriedade, preservação das reservas ambientais e das áreas de preservação permanente, transporte e armazenamento da produção, coleta e reciclagem dos materiais.

>Qualidade do Látex

Aqui tem por objetivo a orientação para um manejo correto dos seringais, com limpeza das ruas, escola dos equipamentos, limpeza e manutenção dos equipamentos, e tipos de painéis de sangria, etc. Neste pilar também entram coletas da produção, o armazenamento, e a entrega do produto.





2ª Etapa

Outro ponto de máxima relevância para o projeto são os serviços ambientais que o produtor prestará. Neste caso o seringueiro fará a coleta de pneus e outros materiais potencialmente recicláveis, que serão entregues num ponto de coleta específico que controlará o recebimento e o despacho do material coletado. Dentre outros serviços, o seringueiro também fará o papel de monitoramento das florestas ao redor do seu ponto de extração de látex, como uma forma de garantir a manutenção do meio ambiente em sua volta. Este serviço renderá ao produtor um acréscimo no valor da borracha entregue. O recurso virá através de parcerias com empresas privadas/Ong's interessadas no projeto. Outro ponto relevante desta etapa é a quantificação do Carbono Estocado e capturado, estes números darão base para uma comercialização dos Créditos quantificados em um mercado específico.





RESULTADOS ESPERADOS COM A CERTIFICAÇÃO:

1) Garantia da qualidade do produto perante a indústria, com o selo de borracha limpa.

A) Sem mão de obra escrava.

B) Sem desmatamento.

C) Recuperação de área degradada.

D) Produção consciente e dentro das boas normas na conduta do seu seringal.

E) Sem resíduos plásticos, artefatos de borracha, pneus usados e embalagens de produtos químicos.

2) Agregar valor ao produto final com controle do DRC.

3) Quantidade de carbono sequestrado com a utilização desta metodologia e vender no mercado.





INSTALAÇÃO DE MINI USINAS:

Instalar mini usinas em MT visando industrializar o látex na propriedade, eliminando o intermediário e obtendo produto de boa qualidade. No primeiro polo Gaúcha do Norte teremos como objetivo instalar duas mini usinas de capacidade ainda a ser calculada, conforme centralização das propriedades.





OBRIGADO PELA ATENÇÃO!

CLODOALDO MACCARI (TITO)

TEL: (66) 3582 1813 / (66) 9 8424 2539

email: ahevea@c5.com.br / titomaccari@hotmail.com

